

A IMPORTÂNCIA ECONÔMICA DA CRIAÇÃO DE ANIMAIS E DA AGRICULTURA FAMILIAR NO SEMIÁRIDO



Em Queimada de Caldeirãozinho, localizada na região do Jacuípe, município de Ipirá (BA), o agricultor Claudionor de Azevedo Cerqueira, 53 anos, vive com dona Angelina Ribeiro Mascarenhas Cerqueira, 51, onde criou os três filhos: Alessa Mascarenhas Cerqueira, 27 anos, Mikelly Mascarenhas Cerqueira, 25 anos e Hiago Mascarenhas Cerqueira, 23 anos. “Um mora comigo, mas os outros trabalham fora e a mais nova estuda medicina veterinária, em Vitória da Conquista (BA).”, conta orgulhoso. Claudionor ou senhor Nô, como é mais conhecido, exerce atualmente a função de presidente na Associação de Agricultores e Agricultoras da Comunidade Queimada da Ema.

Numa área de 210 tarefas, senhor Nô tem 200 cabeças na caprinovinocultura, além de aves como patos, galinhas, pavões, perus e saquês, conhecidas em outras regiões como galinha-da-índia, estou-fraca, capote e galinha do mato. A avicultura rende anualmente 500 filhotes que são criados à solta na maior parte do tempo. A pecuária sempre fez parte do conjunto das atividades produtivas da família do senhor Nô. Assim, a agricultura familiar e a criação de pequenos animais têm importância social e econômica e são consideradas as principais atividades geradoras de renda familiar. A criação de pequenos animais, a exemplo de cabras e ovelhas, é adaptada ao clima da região do Semiárido, devido às suas capacidades de adaptação e resistência, como considera o agricultor.

As aves também são comercializadas, sendo que na maioria das vezes já há compradores certos. “A gente cria de tudo um pouco porque fica como reserva. Se algum dia precisar, a gente vende e consegue atingir nosso objetivo.”, garante Nô. Em uma outra área da propriedade, o agricultor planta batata doce, abóbora, feijão, flores do deserto, milho e melancia. Mas, o destaque é a criação de pequenos animais e aves.

Preocupado com o bem-estar de todos, o agricultor faz questão de enaltecer o modo como trabalha cuidando da terra e dos animais, atento a suas origens, preservando as lembranças, memórias e o ensinamento de seus pais para continuar a missão como agricultor, encarando as dificuldades e as conquistas na lida da agricultura familiar. “Tenho que ensinar meus filhos a trabalhar e investir, pensando no futuro e não se pode desistir diante das dificuldades.”, destaca o agricultor.



Criar animais e plantar depende da água, recurso que nem sempre é suficiente na região semiárida. Para enfrentar esse desafio, a família dispõe de um tanque de 32 mil litros, construído em 2004 para captar e armazenar água a partir do telhado da residência da família. Em 2016, recebeu uma cisterna de enxurrada que chegou para somar ao uso da família. No fundo do terreno, há uma “aguada”, num baixio natural, onde se acumula água para além do período chuvoso, servindo para uso dos animais e cultivo das plantas.



Realização



Apoio



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
E ASSISTÊNCIA SOCIAL,
FAMÍLIA E COMBATE À FOME

